



*Sindicato Nacional dos Professores Licenciados
pelos Politécnicos e Universidades*

**Avaliação do Desempenho Docente, Alterações Curriculares,
Organização do Ano Lectivo de 2011/2012 e Constituição de Mega
Agrupamentos poderão levar ao colapso do Sistema Educativo**

Nos últimos dias tem-se vindo a assistir a um despertar crescente de consciência colectiva por parte das Escolas, consubstanciada em tomadas de posição de natureza diversa, mas, todas elas, exigindo a suspensão imediata do actual modelo de avaliação do desempenho docente. Idêntica posição assumiu também a Associação Nacional de Dirigentes Escolares no passado fim-de-semana. Estas tomadas de posição vêm corroborar o que o SPLIU vem defendendo sobre este assunto desde o início do ano lectivo, por considerar que o actual modelo continua a ser eminentemente burocrático, difícil de executar, não é formativo, é injusto, é pouco ou nada transparente e é gerador de conflitualidade e desestabilização nas Escolas. O SPLIU exige a imediata suspensão do actual modelo de avaliação do desempenho docente e o início de negociações tendentes a encontrar um modelo sustentado, formativo, justo, transparente, e de fácil execução.

As alterações curriculares para o ano lectivo de 2011/2012 já aprovadas e publicadas (Decreto-Lei nº 18/2011, de 2 de Fevereiro), provocarão convulsões no funcionamento das Escolas, colocarão em causa a qualidade da oferta educativa e gerarão precariedade e desemprego docente, de uma forma muito significativa. O M.E. perdeu o rumo relativamente a uma política de educação com qualidade, para se centrar exclusivamente em propósitos de natureza financeira. Definitivamente, o M.E. tornou-se num braço articulado do Ministério das Finanças.

As regras anunciadas pelo M.E. para a organização do ano lectivo de 2011/2012, constituem um complemento directo dos objectivos vertidos nas alterações curriculares compulsivamente impostas, ou seja, o de cortar ainda mais nos recursos humanos adstritos ao funcionamento das Escolas, colocando-as num colete de forças que as poderá levar a uma asfixia, em consequência desta política miserabilista do M.E.. Mas, a factura mais pesada relativamente a estas medidas do Governo será infelizmente paga pelos Educadores e Professores.

A constituição dos mega Agrupamentos de Escolas enquadra-se na saga de política redutora do M.E., num dos pilares que os políticos consideram, quase sempre de forma abstracta, infelizmente, como prioridade nacional para o desenvolvimento do País: a Educação. A constituição de unidades orgânicas de grande dimensão colocarão em causa a exequibilidade de um projecto educativo único e de uma gestão de proximidade, capaz de dar resposta eficaz e imediata às solicitações e problemas com que estas estruturas se deparam.

Este conjunto de medidas impostas unilateralmente pelo M.E. contra tudo e contra todos, poderá levar, a curto prazo, ao colapso do sistema educativo português.

Contra esta política do M.E. importa dizer: BASTA!

Mais do que nunca, será muito importante que os Educadores e Professores participem, convictamente, nas acções de LUTA agendadas pela Plataforma de Sindicatos da Educação.

A Direcção Nacional do SPLIU